HEPATOTOXICIDADE DO PARACETAMOL

Autor(res)

Evelyn Santos Cruz
Johny Luiz Da Silva
Paulo Roberto Ferrari Zampieri

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

O Paracetamol (Acetominofeno) é um medicamento com ação baixa para atividade anti-inflamatória, mas tem uma excelente ação analgésica e antipirética. Um dos principais fatores que causam a hepatotoxicidade com o uso do paracetamol no Brasil é devido a facilidade de aquisição pelo seu baixo valor de comercialização e por não precisar de prescrição médica. Em todo caso o paracetamol pode ser considerado um medicamento seguro com seu uso racional administrado em doses terapêuticas. A intoxicação aguda do paracetamol se dá através da sobredose levando a depleção da glutationa provocando danos nas mitocôndrias e proteínas estruturais devido a formação de um metabólito secundário tóxico N-acetil-pbenzoquinonaimina (NAPQI).

Objetivo

Demonstrar e alertar sobre os danos hepáticos causados pelo uso em excesso do paracetamol (acetominofeno). Resultados obtidos através de estudos com base científica.

Material e Métodos

Essa pesquisa de revisão bibliográfica foi uma pesquisa realizada com base nos bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico, SciFinder e em base de artigos científicos publicados nas seguintes revistas eletrônicas: Recima 21, Caderno Pedagógico, Acervo Saúde, Revista Inovação Tecnológica e Cognitions, referente a hepatotoxicidade do fármaco paracetamol (acetominofeno) no período entre 2001 e 2024.

Resultados e Discussão

O paracetamol é um dos analgésicos e antipiréticos mais utilizados no mundo, sendo classificado como um fármaco do grupo dos AINEs, embora possua algumas diferenças farmacodinâmicas em relação aos demais anti-inflamatórios não esteroides. Comercializado desde a década de 1950, é considerado seguro quando administrado em doses corretas, sendo a dose máxima diária geralmente recomendada de 4 g para adultos saudáveis. Entretanto, é importante lembrar que, mesmo sendo um medicamento amplamente consumido há décadas e disponível sem prescrição médica em muitos países, seu mecanismo de ação ainda não é totalmente elucidado. O que se sabe é que o paracetamol exerce seu efeito predominantemente no sistema nervoso central, inibindo a isoenzima ciclo-oxigenase 3 (COX-3), o que resulta na redução da síntese de prostaglandinas responsáveis pela

febre e pela dor. Apesar disso, estudos demonstram que, mesmo em doses consideradas terapêuticas, pode ocorrer hepatotoxicidade, especialmente em indivíduos com doenças hepáticas pré-existentes ou em associação com o consumo excessivo de álcool. Por essa razão, é fundamental respeitar as doses recomendadas e estar atento aos riscos de intoxicação, que continuam sendo uma das principais causas de falência hepática aguda em vários países.

Conclusão

Podemos entender que o paracetamol sendo um medicamento que não necessita de prescrição médica, valor acessível e baixo custo, induz a população a um uso irracional em consequência da automedicação. Sendo assim, altas doses repetidamente desse fármaco torna-o tóxico ao organismo em especial para o fígado que é principalmente onde ocorre sua metabolização, impedindo a desintoxicação do organismo devido a diminuição da glutationa. Os fatores de toxicidade mais frequentes causados pelo uso exagerado do paracetamol tanto em crianças quanto em idosos são o são o de depleção dos hepatócitos.

Referências

ALVES, Bianca Menezes Torres; HI, Edgar Matias Bach. Hepatotoxicidade induzida pelo uso excessivo de paracetamol. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 17, n. 49, p. 226-238, 2021. BLIEDEN, Marissa et al. A perspective on the epidemiology of acetaminophen exposure and toxicity in the United States. Expert review of clinical pharmacology, v. 7, n. 3, p. 341-348, 2014. BUCARETCHI, Fábio et al. Acute liver failure in a term neonate after repeated paracetamol administration. Revista Paulista de Pediatria, v. 32, p. 144-148, 2014. CAIRES, Cassia Regina suzuki; BARONI, Caroline Córdova; PEREIRA, Luis Lenin Vicente. Intoxicação Medicamentosa Com Foco Nos Efeitos Do Paracetamol. Revista Científica, [s. l.], v. 1, n. 1, 2018. CHIEW, Angela L.; BUCKLEY, Nicholas A. Acetaminophen poisoning. Critical care clinics, v. 37, n. 3, p. 543-561, 2021. DE SOUZA, Amanda Cabral et al. Hepatotoxicidade associada ao uso de paracetamol: revisão sistemática. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 107073-107085, 2021. EGÍDIO, Ana Carolina de Matos et al. Atuação do farmacêutico no processo de intoxicação por analgésicos não-opióides e anti-inflamatórios não-esteroides (AINES). Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 884-894, 2021. FERREIRA, Francisca das Chagas et al. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. Brazilian Applied Science Review, v. 5, n. 3, p. 1505-1518, 2021. HEARD, Kennon et al. Toxicity from repeated doses of acetaminophen in children: assessment of causality and dose in reported cases. American journal of therapeutics, v. 21, n. 3, p. 174, 2014. LOPES, Juliana; MATHEUS, Maria Eline. Risco de hepatotoxicidade do Paracetamol (Acetaminofem). Rev. Bras. Farm, v. 93, n. 4, p. 411-14, 2012. MOWRY, James B. et al. 2014 annual report of the american association of poison control centers' national poison data system (NPDS): 32nd annual report. Clinical toxicology, v. 53, n. 10, p. 962- 1147, 2015.